

EPIDEMIOLOGIA – ESTUDOS DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE EPIDEMIOLOGIA

VOLUME 1

Organizador

Flavio Gomes Figueira Camacho

EDITORA
OMNIS SCIENTIA



EPIDEMIOLOGIA – ESTUDOS DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE EPIDEMIOLOGIA

VOLUME 1

Organizador

Flavio Gomes Figueira Camacho

Editora Omnis Scientia

**EPIDEMIOLOGIA -
ESTUDOS DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE EPIDEMIOLOGIA**

Volume 1

1ª Edição

TRIUNFO - PE

2023

Editor-Chefe

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Organizador

Flavio Gomes Figueira Camacho

Conselho Editorial

Dr. Cássio Brancaleone

Dr. Marcelo Luiz Bezerra da Silva

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Wendel José Teles Pontes

Editores de Área - Ciências da Saúde

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dra. Cristieli Sérgio de Menezes Oliveira

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dr. Marcio Luiz Lima Taga

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Assistente Editorial

Thialla Larangeira Amorim

Imagem de Capa

Freepik

Edição de Arte

Vileide Vitória Larangeira Amorim

Revisão

Os autores



**Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-
NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.**

**O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são
de responsabilidade exclusiva dos autores.**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Lumos Assessoria Editorial
Bibliotecária: Priscila Pena Machado CRB-7/6971

E64 Epidemiologia : estudos da Sociedade Brasileira de
Epidemiologia : volume 1 [recurso eletrônico] /
organizador Flavio Gomes Figueira Camacho. — 1. ed. —
Triunfo : Omnis Scientia, 2023.
Dados eletrônicos (pdf).

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-81609-01-6

DOI: 10.47094/978-65-81609-01-6

1. Epidemiologia. 2. Saúde pública - Brasil. 3. Saúde
coletiva. I. Camacho, Flavio Gomes Figueira. II. Título.

CDD23: 614.4

Editora Omnis Scientia

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



PREFÁCIO

A Sociedade Brasileira de Epidemiologia (SBEP) é uma entidade sem fins lucrativos com personalidade jurídica própria. Esta sociedade científica tem entre suas finalidades cultivar e promover o estudo e melhor conhecimento da Epidemiologia, viabilizando os meios adequados para isso, favorecendo a divulgação dos conteúdos e metodologias. Contribuindo desta forma para a promoção da Saúde Pública.

Nosso objetivo é criar mais um canal de divulgação de estudos e trabalhos na área de Epidemiologia, para popularizar e divulgar conteúdo científico ajudando na necessidade constante de atualização do conhecimento.

Em 2013 o governo da então presidente Dilma Rousseff constatando que o Brasil tinha uma quantidade de médicos que eram insuficientes para atender as necessidades da população, promulgou a Lei 12.871/2013, conhecida como Lei do Mais Médicos, que tinha como objetivo aumentar a quantidade de médicos no nosso país, e para isso criou ações de curto prazo, como a importação de profissionais de outros países, principalmente médicos cubanos, e para médio e longo prazo previa a abertura de mais vagas e cursos de medicina no Brasil, infelizmente esta lei não foi a frente, contestada na Justiça como a Ação Direta de Constitucionalidade 81 e da Ação Direta de Inconstitucionalidade 7187, e negligenciada pelos governos seguintes, não chegou a surtir efeito. Seis anos depois chega ao mundo a epidemia do Covid-19 e nosso país não estava preparado, tínhamos menos médicos do que o necessário, isso nos levou a perder muito mais vidas do que poderíamos. Na Europa países como Alemanha e França, se perderam 4 vidas para cada 1000 casos, no Brasil perdemos quase 20 vidas para cada 1000 casos, enquanto a Argentina só perdeu 13,4 vidas para cada mil casos, mas lá temos 4 médicos para cada 1000 habitantes, aqui quase a metade disso, no Uruguai há 5 médicos para cada 1000 habitantes e lá apenas 7,6 mortes para cada 1000 casos de Covid-19. Se o Brasil tivesse uma quantidade de médicos igual a da Argentina, e um sistema de saúde semelhante, teríamos salvado mais de 200 mil vidas, se o nosso sistema de saúde e quantidade de médicos fosse igual ao do Uruguai, teríamos salvado mais de 400 mil pessoas. Este é apenas o resultado de um dos capítulos da presente obra.

Buscamos com esta obra trazer informações científicas confiáveis e relevantes para ajudar a salvar vidas, ajudando desta forma na compreensão de diferentes vertentes do processo saúde-doença, todos os capítulos buscam os fatores determinantes de enfermidades e tentam propor medidas de controle e prevenção.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....11

EFEITO DO NÚMERO DE MEDICOS SOBRE A MORTALIDADE NA EPIDEMIA DO COVID-19

Flávio Gomes Figueira Camacho

DOI: 10.47094/978-65-81609-01-6/11-17

CAPÍTULO 2.....18

VIOLÊNCIA SEXUAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO BRASIL: CARACTERIZAÇÃO E EVOLUÇÃO TEMPORAL 2017-2021

Marizângela Lissandra de Oliveira Santiago

Renata Adele de Lima Nunes

Cecília Regina Sousa do Vale

Fernando Virgílio Albuquerque de Oliveira

Tamires Feitosa de Lima

Mabell Kallyne Melo Beserra

Francisco Thiago Carneiro Sena

Lydia Meneses de Moura

Márcia Lúcia de Oliveira Gomes

Danuta Tereza Lima Sena

Raimunda Hermelinda Maia Macena

DOI: 10.47094/978-65-81609-01-6/18-28

CAPÍTULO 3.....29

ANÁLISE DA TENDÊNCIA DAS TAXAS DE MORTALIDADE ENTRE 2000 E 2020 EM PERNAMBUCO, BRASIL

Isadora Maria Campos Barbosa

Anna Caroline Loyola Sampaio

José Vinício de Andrada Oliveira Zeferino

Lucas dos Santos Gomes

Marília Soares Santana
Matheus de Souza Ferreira
Joabe Jack de Menezes
Patrícia de Moraes Soares Santana
Marcos Cezar Feitosa de Paula Machado
Priscila Maria de Barros Rodrigues
George Alessandro Maranhão Conrado
Pauliana Valéria Machado Galvão

DOI: 10.47094/978-65-81609-01-6/29-39

CAPÍTULO 4.....40

ABORDAGEM ESPAÇO-TEMPORAL DA TUBERCULOSE: UM ESTUDO DE DEZ ANOS DOS INDICADORES DA DOENÇA NO ESTADO DE MATO GROSSO

Karlla Vitória Silva Sousa

André da Silva Abade

Josilene Dália Alves

DOI: 10.47094/978-65-81609-01-6/40-51

CAPÍTULO 5.....52

AS PERCEPÇÕES MATEERNAS SOBRE COVID-19 DURANTE A GESTAÇÃO EM UMA UBS NO INTERIOR DO MARANHÃO

Angela de Melo Santos

Aline Groff Vivian

Letícia Thomasi Jahnke Botton

DOI: 10.47094/978-65-81609-01-6/52-61

CAPÍTULO 6.....62

ANÁLISE DA SÍFILIS GESTACIONAL EM PORTO VELHO: UM ESTUDO COORTE RETROSPECTIVO DE 2018 A 2022

Wuelison Lelis de Oliveira

Luiza Putrick da Silva

Ludimila Oliveira Gorini

Sarah Sena Zanella
Gilvan Salvador Júnior
Jonatas Tiago Lima da Silva
Jaine Varela da Silva
Andressa de Jesus Lúcio
Maria Eduarda Santos Patez
Sávio Alcantara da Costa
Ohanna Alegnasor Bazanella de Sá
Jessíca Reco Cruz

DOI: 10.47094/978-65-81609-01-6/62-71

CAPÍTULO 7.....72

PERCEPÇÃO E CONDUTAS DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DA FAMÍLIA ACERCA DA DOENÇA MUCOPOLISSACARIDOSE TIPO VI NO MUNICÍPIO DE MONTE SANTO (BA)

Ivaí Pinheiro da Silva
Urbeilton Lima de França

DOI: 10.47094/978-65-81609-01-6/72-86

CAPÍTULO 8.....87

ANÁLISE DA INCIDÊNCIA DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO EM UMA CAPITAL DO NORDESTE BRASILEIRO

Lidyane Rodrigues Oliveira Santos
Bianka Borges de Oliveira
Erica Valnis Moreira Lima
Antônia Célia Florindo de Araújo
Kelson Antônio de Oliveira Santos

DOI: 10.47094/978-65-81609-01-6/87-93

CAPÍTULO 9.....94

HIPERPLASIA PROSTÁTICA NO BRASIL: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Glizane Augusta Gonçalves da Silva

Urbeilton Lima de França

Ivaí Pinheiro da Silva

DOI: 10.47094/978-65-81609-01-6/94-120

CAPÍTULO 10.....121

VACINAS CONTRA COVID-19 PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO ESTADO DO CEARÁ: REFLEXÃO SOBRE A ESTRATÉGIA

Simone Dantas Soares

DOI: 10.47094/978-65-81609-01-6/121-126

CAPÍTULO 11.....127

FATORES DETERMINANTES E CONDICIONANTES DE SEPSE EM PACIENTES SEQUELADOS DE AVE NO HOSPITAL MUNICIPAL MONSENHOR BERENGUER MONTE SANTO-BA

Urbeilton Lima de França

Ivaí Pinheiro da Silva

DOI: 10.47094/978-65-81609-01-6/127-149

VACINAS CONTRA COVID-19 PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO ESTADO DO CEARÁ: REFLEXÃO SOBRE A ESTRATÉGIA

Simone Dantas Soares¹.

Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará.

<https://orcid.org/0000-0002-5125-5113>

RESUMO: o acometimento de crianças e adolescentes pela covid-19, quando comparados ao adulto, tem menor número e gravidade dos sintomas de infecção por SARS-CoV-2. Diante disso, o estudo tem como objetivo discutir a importância da vacinação para covid-19 em crianças e adolescente no estado do Ceará. Trata-se de um estudo descritivo retrospectivo. A população estudada foi compreendida pela faixa etária de seis meses a 17 anos, do estado do Ceará. Os dados foram coletados no vacinômetro disponível na página eletrônica da Secretaria da Saúde do Estado do Ceará, até o dia 16 de janeiro de 2023. Para o processamento e a análise dos dados utilizou-se o Microsoft Excel, organizando-os em gráfico e analisados por meio da estatística descritiva. A pesquisa não necessitou de aprovação em Comitê de Ética em Pesquisa, pois os dados são de domínio público. O Ceará, no período avaliado, foi observado que a cobertura vacinal para primeira dose (D1) avança à medida que aumenta a faixa etária, conforme a ampliação da faixa etária para vacinação. Com maior cobertura vacinal em D1 na faixa etária de 12 e 17 anos (99%), seguido da faixa etária de cinco a 11 anos (82%). Ao passo que a segunda dose (D2) não alcança a mesma cobertura vacinal da D1, com menor cobertura em D2 na faixa etária de 03 e 04 anos (13,5%), seguido da faixa etária de 05 a 11 anos (62%). Portanto, a vacinação de crianças e adolescentes será fundamental para reduzir a transmissão da covid-19 e da ocorrência de formas mais graves, como a síndrome respiratória aguda grave (SRAG) e a síndrome inflamatória multissistêmica pediátrica (SIM-P) associada à covid-19, possíveis e importantes causas de morbimortalidade nessa população.

PALAVRAS-CHAVE: Imunização. Infecções por Coronavírus. Epidemiologia descritiva.

VACCINES AGAINST COVID-19 FOR CHILDREN AND ADOLESCENTS IN THE STATE OF CEARÁ: REFLECTION ON THE STRATEGY

ABSTRACT: the involvement of children and adolescents by covid-19, when compared to adults, has a lower number and severity of symptoms of infection by SARS-CoV-2. In view of this, the study aims to discuss the importance of vaccination for covid-19 in children and

adolescents in the state of Ceará. This is a retrospective descriptive study. The studied population was comprised by the age range from six months to 17 years, from the state of Ceará. Data were collected in the vaccinometer available on the website of the Health Department of the State of Ceará, until January 16, 2023. Microsoft Excel was used for data processing and analysis, organizing them in graphs and analyzing them through descriptive statistics. The research did not require approval by the Research Ethics Committee, as the data are in the public domain. In Ceará, during the evaluated period, it was observed that vaccination coverage for the first dose (D1) increases as the age group increases, as the age group for vaccination increases. With greater vaccination coverage in D1 in the age group of 12 and 17 years (99%), followed by the age group of five to 11 years (82%). While the second dose (D2) does not reach the same vaccination coverage as D1, with lower coverage in D2 in the age group of 03 and 04 years (13.5%), followed by the age group of 05 to 11 years (62%). Therefore, vaccination of children and adolescents will be essential to reduce the transmission of covid-19 and the occurrence of more severe forms, such as severe acute respiratory syndrome (SARS) and pediatric multisystem inflammatory syndrome (SIM-P) associated with covid-19, 19, possible and important causes of morbidity and mortality in this population.

KEY-WORDS: Immunization. Coronavirus infections. Descriptive epidemiology.

INTRODUÇÃO

A covid-2019 tende a ter um curso mais leve em crianças do que em adultos (LUDVIGSSON, 2020). No decorrer da pandemia, observou-se que crianças e adolescentes apresentaram menor número e gravidade dos sintomas de infecção pelo SARS-CoV-2 comparativamente aos adultos, sendo também menos propensos que os adultos a desenvolver covid-19 grave.

A covid-19 na infância, pode se manifestar de formas variadas, desde quadros respiratórios leves a moderados, sintomas gastrointestinais, lesões de pele, disfunção orgânica, miocardite, encefalites, até a síndrome hiperinflamatória. O diagnóstico é geralmente suspeitado a partir de uma história de exposição familiar e as crianças que têm patologias de base são mais propensas a doença severa ou crítica, pior prognóstico e morte. Similarmente aos adultos, as comorbidades na infância parecem atuar como fatores de risco. Entretanto, os adolescentes parecem seguir um padrão semelhante aos adultos com pneumonia hipoxêmica e comprometimento posterior do pulmão, podendo também aparecer quadros mais graves. A coinfeção por outros vírus respiratórios tem sido descrita na pediatria (FREIRE; GARROS, 2021).

Crianças parecem não ser infectadas pelo SARS-CoV-2 na mesma proporção que os adultos. A incidência da covid-19 na infância é relativamente baixa, considerando que esta faixa etária é pouco testada para o vírus na fase inicial da doença. Em relação aos atendimentos pediátricos, dados referentes às hospitalizações na covid-19, demonstram

internações pediátricas em torno de 5-6% e a população menor de um ano parece ter um maior risco a doença severa (FREIRE; GARROS, 2021).

Embora a maioria das crianças e adolescentes tenha um curso benigno da covid-19, alguns pacientes podem desenvolver condições clínicas agudas graves, especialmente aquelas com comorbidades anteriores, e posteriormente também apresentam síndrome inflamatória multissistêmica pediátrica (SIM-P) associada à covid-19 (PRATA-BARBOSA et al., 2020).

Nesse cenário, a vacina contra a covid-19 apresenta-se como uma verdadeira alternativa para o controle e prevenção dessas doenças, que está dentro alcance dos responsáveis pela saúde pública em nosso país. Diante disso, o estudo tem como objetivo discutir a importância da vacinação para covid-19 em crianças e adolescente no estado do Ceará.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo observacional, retrospectivo, descritivo e quantitativo que avaliou dados secundários de covid-19 em crianças e adolescentes.

A coleta dos dados foi realizada em 16 de janeiro de 2023, obtidos através da página da Secretaria da Saúde do Estado do Ceará (SESA), por meio da base de dados do vacinômetro, onde reúne, analisa e disponibiliza os registros de doses aplicadas da vacina contra covid-19, para conhecimento da população e auxilia gestores em ações e políticas de saúde. Esses dados referem-se aos registros agregados e coletados pela SESA através de formulário eletrônico próprio, desde o início da vacinação contra covid-19 (CEARÁ, 2023).

A população estudada foi compreendida pelas faixas etárias de seis meses a 17 anos, do estado do Ceará. O período de análise desse estudo compreende o intervalo dos anos de 2020 a 2023.

Para o processamento e a análise dos dados utilizou-se o Microsoft Excel, organizando-os em gráficos e analisados por meio da estatística descritiva.

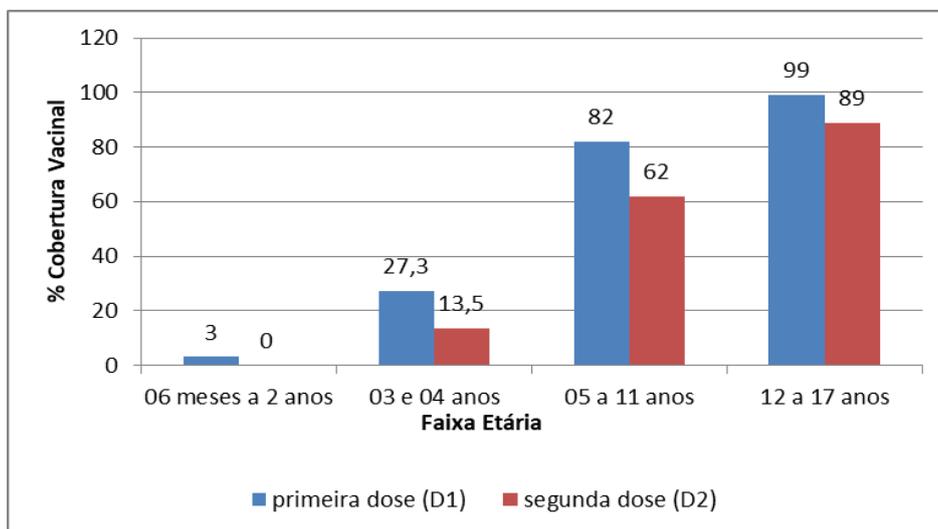
A pesquisa não necessitou de aprovação em Comitê de Ética em Pesquisa por trabalhar com dados de domínio público, não identificando nenhum de seus integrantes.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em 18 de janeiro de 2021 teve início a Campanha Nacional de Vacinação contra a Covid-19 no Brasil, no entanto, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) aprovou: em 11 de junho de 2021, a indicação da vacina produzida pelo laboratório Pfizer-BioNTech, para crianças com 12 anos de idade ou mais; em 16 de dezembro de 2021, a vacina da Pfizer contra covid-19 para crianças de 5 a 11 anos de idade; no dia 20 de janeiro de 2022 a ampliação para o uso emergencial da vacina Coronavac® para crianças e adolescentes

com idade entre 6 e 17 anos, exceto imunocomprometidas; em 13 de julho de 2022 o uso emergencial da vacina Sinovac/Butantan para crianças de 3 a 5 anos e no dia 16 de setembro de 2022, a ampliação de uso da vacina Pfizer para imunização contra covid-19 em crianças entre seis meses e quatro anos de idade (BRASIL, 2022).

Figura 1: Percentual de Cobertura Vacinal, por faixa etária, 2020 a 2023, Ceará.



Fonte: Integrasus/SESA-CE. Dados sujeitos à revisão, atualizados em 16/01/2023. Disponível em: Distribuição e aplicação de vacinas (por municípios e grupos) - Planilhas Google

A Figura 1 apresenta a distribuição das doses aplicadas por faixa etária, onde observamos que no Ceará, no período avaliado, a cobertura vacinal para primeira dose (D1) avança à medida que aumenta a faixa etária, conforme a ampliação da faixa etária para vacinação. Com maior cobertura vacinal em D1 na faixa etária de 12 e 17 anos (99%), seguido da faixa etária de cinco a 11 anos (82%). Ao passo que a segunda dose (D2) não alcança a mesma cobertura vacinal da D1, com menor cobertura em D2 na faixa etária de 03 e 04 anos (13,5%), seguido da faixa etária de 05 a 11 anos (62%). A faixa etária de seis meses a dois anos foi inserida em setembro de 2022 como público para vacinação, período curto para análise do avanço da cobertura vacinal.

Apesar das agências reguladoras e especialistas aprovarem e apontarem que os benefícios da vacinação infantil contra a covid-19 superam os riscos, a resistência dos pais em vacinarem as crianças e adolescentes reflete nas baixas coberturas vacinais. Nessa perspectiva, vacinar crianças e adolescentes, entre a aplicação de medidas sanitárias faz parte da estratégia coletiva para tentar reduzir a circulação do vírus e controlar a pandemia.

Historicamente, o Brasil é um exemplo de como administrar uma campanha de vacinação, porém enfrenta entraves para maximizar a imunização contra a covid-19 como: plano eficiente, características geográficas e sociodemográficas, movimento antivacina e má gestão das vacinas. Se a imunização não aumentar, os indivíduos continuarão a morrer

devido a esta doença (BOSCHIERO; PALAMIM; MARSON, 2021).

A vacina, como estratégia de promoção de saúde, é atualmente à medida que se tem mostrado mais efetiva para a prevenção da covid-19 e de suas complicações. A vivência da pandemia contra a covid-19 ressignificou condutas através do conhecimento a partir do meio científico, principalmente no que se refere a corrida desenfreada na busca da vacinação contra a covid-19, ao passo que não acompanha o alcance das coberturas vacinais, principalmente no que se refere a vacinação das crianças e adolescentes, onde enfrentamos grandes desafios para o alcance das coberturas vacinais, pois, para o controle, são necessárias mudanças comportamentais individuais e coletivas, porém, não unicamente durante o período de pandemia.

CONCLUSÃO

Apear de crianças e adolescentes apresentarem menor número de casos, a ocorrência de doença grave associada à covid-19 nesse público, evidencia a relevância da vacinação, como forma de reduzir a infecção pelo SARS-CoV-2 no subgrupo de crianças e adolescentes.

A vacinação de crianças e adolescentes, como estratégia de promoção da saúde, incentiva para implementar medidas preventivas eficazes para evitar a propagação da infecção pelo SARS-CoV-2 e manter as crianças seguras em ambientes potencialmente de alto contato, como escolas ou creches. Portanto, a vigilância adicional é necessária para avaliar o impacto potencial nas taxas de incidência pediátrica tanto da covid-19 quanto da SIM-P. Mitigar a transmissão do SARS-CoV-2 não só serve para prevenir a covid-19, mas também apresenta uma estratégia provável e eficaz para a prevenção da SIM-P.

As limitações do estudo incluem a utilização de dados secundários, que sofrem com problemas relacionados à preenchimento incompleto do formulário eletrônico.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Declaro que não há conflito de interesse de ordem financeira, comercial, político, acadêmico e pessoal.

REFERÊNCIAS

BOSCHIERO, Matheus Negri; PALAMIM, Camila Vantini Capasso; MARSON, Fernando Augusto Lima. **Os entraves para a realização da vacinação contra a COVID-19 no Brasil**. Human Vaccines & Immunotherapeutics, v. 17, n. 11, pág. 3989-4004, 2021.

BRASIL. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Imunização e Doenças

Transmissíveis. **Nota Técnica Nº 114/2022-DEIDT/SVS/MS:** Recomendação da vacina COVID-19 Pfizer-BioNTech em crianças de 6 meses a 2 anos de idade com comorbidades (2 anos, 11 meses e 29 dias). Brasília: DF, 2022.

CEARÁ. Governo do Estado do Ceará [homepage]. **Vacinômetro covid-19.** Disponível em: <https://www.saude.ce.gov.br/vacinometro/>.

FREIRE, Nilcea de Moura; GARROS, Daniel. **COVID-19 em pediatria [livro eletrônico]: diagnóstico, recomendações e condutas:** uma revisão sistemática da literatura. Pantanal: MT. Nova Xavantina, 2021.

LUDVIGSSON, Jonas F. **Revisão sistemática de COVID-19 em crianças mostra casos mais leves e melhor prognóstico do que adultos.** Acta pediatria, v. 109, n. 6, pág. 1088-1095, 2020.

PRATA-BARBOSA, Arnaldo et al. **Pacientes pediátricos com COVID-19 admitidos em Unidades de Terapia Intensiva no Brasil:** um estudo prospectivo multicêntrico. Jornal de Pediatria , v. 96, p. 582-592, 2020.

Índice Remissivo

A

Acidente Vascular Cerebral 127, 136
Acidente Vascular Encefálico 127, 135, 136, 137, 138, 142
Adolescentes 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 54, 67, 121, 122, 123, 124, 125
Alterações Socioemocionais 52
Análise Espacial 40, 70
Atenção À Saúde 30, 31, 83
Atenção Primária À Saúde 63, 65

B

Bactéria 41, 63, 64

C

Câncer 39, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 137
Câncer De Próstata 95, 117
Câncer Do Colo De Útero 87, 88, 89, 90, 91, 92
Cobertura Vacinal 121, 124
Covid-19 11, 12, 13, 14, 15, 16, 37, 38, 60, 66, 123
Crianças 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 74, 77, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 149
Cuidados Às Famílias 72

D

Departamento De Informática Do Sistema Único De Saúde (Datasus) 19, 21
Desenvolvimento Do Indivíduo 19
Disúria 94, 97
Doenças Do Aparelho Circulatório 30, 35

E

Epidemia 11
Epidemiologia 11, 30, 39, 40, 51, 70, 72, 85, 89, 94, 121, 127
Estilo De Vida 30

F

Faixa Etária Para Vacinação 121, 124
Funções Motoras E Sensitivas 127, 130

G

Gestação 52, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70

H

Hesitação 94, 97
Hiperplasia Prostática 94, 95, 96, 98, 113, 114, 115

Histórico Familiar 72, 83, 84, 85, 97, 110, 112

I

Importância Da Vacinação 121, 123

Imunização 121, 125

Incidência 40, 43, 69, 87, 92

Incidência De Ansiedade 52

Incidência Do Câncer 87, 89, 114

Infecção Sexualmente Transmissível 63, 64

Infecções Nosocomiais 127, 128, 131, 137, 138, 139, 143, 144, 145, 147

Infecções Por Coronavírus 121

J

Jato Urinário 94, 97

M

Médicos 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 35, 72, 76, 78, 79, 85, 135, 144

Microrganismo Patogênico 127, 137

Mortalidade 11, 12, 13, 14, 15, 16, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 46, 47, 48, 49, 50, 92, 96, 97, 100, 101, 102, 103, 108, 137, 145

Mucopolissacaridose Tipo Vi 72, 74, 75, 76, 77, 82

N

Neoplasias 30, 35, 87, 88, 90, 96, 101, 108

Neoplasias Do Colo Do Útero 87

Neoplasias Malignas 87, 88

Noctúria 94, 97, 98

Notificação Compulsória 19

O

Organização Mundial De Saúde (Oms) 42, 64, 87, 88

P

Pacientes Sequelados 127, 130, 131, 132, 134, 142, 147

Pandemia 11, 17, 19, 24, 25, 27, 32, 38, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 66, 91, 122, 124, 125

Percepções Maternas 52

Planejamento Familiar 72, 74, 83, 85, 116

Polaciúria 94, 97, 98

Pré-Natal 54, 63, 65, 66, 67, 69, 70, 74, 76, 77, 83, 84, 85

Processo Infeccioso 127, 128, 142, 146

Próstata 94, 95, 96, 97, 98, 101, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120

Q

Quadro Séptico 128, 146

R

Rede De Saúde 30, 38
Relações Sociais 19, 21, 85
Retenção Miccional 94, 97

S

Saúde Da Família 72, 73, 74, 78, 79, 85, 86
Saúde Do Homem 95, 99, 108, 117, 118
Saúde Física E Mental 19
Saúde Materno-Fetal 63, 64
Saúde Pública 12, 27, 32, 40, 42, 60, 64, 98, 117, 123
Secretaria Da Saúde 121, 123
Sepse 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 139, 141, 145, 146, 147, 149
Sequelas 127, 130
Sífilis 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70
Sífilis Gestacional 63, 65, 66, 69, 70
Síndrome De Maroteaux-Lamy 72
Síndrome Inflamatória Multissistêmica Pediátrica (Sim-P) 121, 123
Síndrome Respiratória Aguda Grave (Srag) 121
Sistema De Informação De Agravos De Notificação (Sinan) 19, 40, 42, 66, 68
Sistema De Informação Sobre Mortalidade 30, 31, 39, 100, 101, 102
Sistemas De Informação Em Saúde 19
Suporte Emocional 52

T

Treponema Pallidum 63, 64
Triagem Neonatal 72
Tuberculose 8, 40

U

Unidade Básica De Saúde (Ubs) 52

V

Vacinômetro 121, 123
Vida Gestacional De Mulheres 52
Violência Doméstica 19
Violência Sexual 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28



EDITORA
OMNIS SCIENTIA

editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

[@editora_omnis_scientia](https://www.instagram.com/editora_omnis_scientia) 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

[@editora_omnis_scientia](https://www.instagram.com/editora_omnis_scientia) 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 